

# Importância do Entorno numa Paisagem Histórica Mineira: Uma Proposta Metodológica<sup>1</sup>

Maria José dos Santos<sup>1</sup>, Janine Gisèle LeSann<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Mestre, Centro Universitário UNA, rua Aimorés, 1451, CEP: 30140-071 Belo Horizonte, MG. E-mail: srmajose@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Doutora, Professora orientadora, Centro Universitário UNA, rua Aimorés, 1451, CEP: 30140-071 Belo Horizonte, MG. E-mail: jlesann@hotmail.com

## Resumo

*Trata da percepção que têm os turistas dos elementos espaciais que compõem uma paisagem histórica mineira, com estudo de caso em Tiradentes (MG). O objetivo principal foi verificar o grau de percepção dos elementos paisagísticos do entorno de um conjunto arquitetônico histórico para justificar a necessidade de tombamento, por parte das instituições responsáveis, e da preservação efetiva, por parte da população local. As características pessoais e as percepções dos entrevistados foram analisadas em conjunto aplicando-se o método de classificação de dados por meio de permutações em planilha Excel, conhecido como Fichário-matriz. Verificou-se que os elementos espaciais, que compõem o entorno da paisagem, representam 58% dos elementos observados num primeiro momento, espontaneamente, pelos turistas.*

**Palavras-chave:** Fichário-matriz; Percepção da paisagem; Tiradentes (MG); Entorno de paisagem histórica; Paisagem histórica.

## The Relevance of the Surrounding Areas in a Historical Landscape in Minas Gerais: a Methodological Proposal

### Abstract

*This work deals with the tourists' perception of the spatial elements that constitute a historical landscape of the state of Minas Gerais, considering a case study in the town of Tiradentes (MG). The main objective is to verify the level of perception of landscape elements presented in a historical architectonic complex to justify the need to make it part of national heritage to be carried out by the responsible institutions and the effective preservation by the local population. The personal traits and the perceptions of the interviewees were analyzed together using the data classification method of permutations made in the Excel program known as matrix-file. It was verified that the spatial elements which compose the landscape surrounding areas represent 58% of the first elements spontaneously observed by the tourists.*

**Key words:** Matrix-file; perception of a landscape; Tiradentes (MG); surrounding areas in a historical landscape; historical landscape.

---

<sup>1</sup> Trabalho do GT – 1. Interfaces com o Desenvolvimento, a Cultura e o Meio Ambiente - Contribuições à construção do campo teórico do IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. Agosto de 2007.

## 1. Introdução

O propósito da dissertação de mestrado intitulada *Importância do entorno numa paisagem histórica mineira* é verificar o grau de percepção, pelos turistas, dos elementos paisagísticos do entorno de um conjunto arquitetônico histórico, com estudo de caso em Tiradentes (MG). Com efeito, supõe-se que a degradação do entorno de uma paisagem histórica mineira pode descaracterizá-la.

Neste artigo, apresenta-se o método de tratamento e análise de dados, que constituiu o escopo da dissertação. Para o tratamento e análise dos dados colhidos junto aos 150 turistas entrevistados, utilizou-se o Método de tratamento e análise dos dados, chamado Fichário-matriz, estabelecido por Bertin (1977). Trata-se de um método, cuja originalidade consiste no fato de as características pessoais e as percepções dos entrevistados serem analisadas em conjunto. Para este estudo, foram definidos grupos de indivíduos com características semelhantes – grau de instrução, faixa etária, procedência – e colhidos os dados – categorias de elementos percebidos na paisagem – que foram cruzados de modo a verificar eventuais correlações entre os grupos de pessoas e suas percepções.

A hipótese levantada para a dissertação é que as ações antrópicas, que ocorrem no espaço e transformam uma paisagem e seu entorno, refletem-se na atividade turística. Ações antrópicas decorrem de diversas atividades exercidas pela sociedade, para fins econômicos ou culturais e, se não foram racionalmente executadas modificam a paisagem das cidades históricas. Essas ações expressam-se no acréscimo ou na supressão de elementos que compõem uma paisagem e estão relacionadas à própria atividade econômica para a qual se dirigem essas modificações.

Averiguar se o turista percebe essas alterações e de que maneira ele percebe essas mudanças é um dos objetivos da dissertação.

## 2. Metodologia da pesquisa

### 2.1 Ambiente e sujeitos da pesquisa

Escolheu-se para o levantamento dos dados da pesquisa o alto da capela de São Francisco de Paula (Fotografias 1 e 2) e o adro frontal e lateral da Matriz de Santo Antônio (Fotografias 3 e 4), na cidade de Tiradentes (MG). Além de localizarem-se na parte alta da cidade histórica, ambas as igrejas constituem marcos referenciais da paisagem colonial mineira, seja pelo seu valor histórico e arquitetônico, seja pela sua força simbólica.

Trata-se de uma escolha estratégica, pois desses locais é possível observar amplamente os monumentos históricos, as construções modernas e seus entornos.

Num primeiro momento, a paisagem vista do adro da capela de São Francisco de Paula foi escolhida como ponto de encontro com os turistas. Essa paisagem apresenta uma grande diversidade de elementos, tanto da cidade histórica, quanto do entorno e suas alterações. Todavia, esse ponto é pouco visitado, o que prejudicou o andamento da pesquisa.

A vista observada do adro da Matriz de Santo Antônio apresenta características semelhantes e constitui um ponto de grande visitação pelos turistas. Por isso, a pesquisa prosseguiu naquele lugar. Tendo em vista que os elementos constitutivos das duas paisagens são os mesmos, mudando-se apenas o ponto de vista, acredita-se que os resultados são compatíveis. Por isso, os dados foram analisados em conjunto. No dia da aplicação do pré-teste, num final de semana chuvoso, sem evento específico, poucos turistas visitaram a cidade. Portanto, a diferença no nível de atratividade entre os dois pontos de coleta de dados não foi observada.

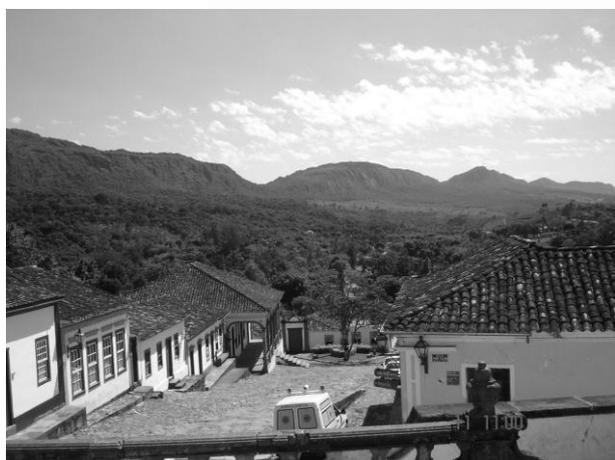


1



2

**FOTOGRAFIAS 1 E 2:** Vista observada do adro da capela de São Francisco de Paula.



3



4

**FOTOGRAFIAS 3 E 4:** Vista observada do adro da Matriz de Santo Antônio.

## 2.2 Amostragem

Definiu-se a amostragem da população a ser inquirida por critérios estatísticos. Como não se tinha conhecimento do número de turistas em um fim de semana em Tiradentes, a amostragem foi definida, utilizando-se a fórmula para estimar proporções

$$n = \frac{p - q}{\left(\frac{d}{1,96}\right)^2}$$

em que p = probabilidade de sucesso; q = probabilidade de fracasso e d = diferença máxima aceitável para a estimativa e o valor populacional. Para uma diferença máxima de 8% entre a estimativa e o valor populacional a amostra foi fixada em 150 turistas.

Considerando que a paisagem constitui o conjunto “das coisas que se dão diretamente aos nossos sentidos” (SANTOS, 1997, p.77) é necessário que a pesquisa sobre a observação da paisagem seja feita em momentos em que o observador esteja com a atenção voltada para esse fim e não para outro tipo de evento – Mostra de Cinema, Carnaval e outros – e

que constitua o interesse imediato do turista. Em março de 2007 – quando não havia qualquer evento cultural programado – foi retomado o levantamento dos dados.

### 2.3 Instrumento e procedimento

Optou-se pela entrevista semi-estruturada como método de pesquisa que, por combinar perguntas fechadas (ou estruturadas) e abertas possibilitam ao entrevistado discorrer sobre o tema proposto, sem respostas ou condições prefixadas pelo pesquisador.

Estabeleceu-se que a entrevista ocorreria em dois momentos. No primeiro, solicitou-se ao turista observar a paisagem e, a seguir, de costas para a paisagem, responder às perguntas, oralmente formuladas, cujas respostas eram transcritas para o formulário. O mesmo procedimento foi repetido no segundo momento.

O objetivo da divisão da entrevista em dois momentos era averiguar se, e quais novos elementos seriam percebidos pelo turista, já que, no 2º momento o entrevistado já tinha a intenção de observar para responder às perguntas. Desse modo, seria possível perceber o processo de construção mental de uma paisagem. Segundo Boullón (2002), tal fato não se dá de imediato, pois é preciso que uma paisagem seja vista mais de uma vez para que, aos poucos, o pensamento construa uma “imagem total” das visões parciais de cada “imagem-lembrança”.

O roteiro para as entrevistas visava ao levantamento de dados sobre o perfil socioeconômico dos 150 entrevistados, quanto ao sexo, idade e escolaridade, assim como sua procedência. Perguntou-se o motivo da visita, se o turista já conhecia Tiradentes, quantas vezes e quando tinha visitado a cidade, e se percebeu alterações na paisagem. Questionou-se, ainda, se o turista voltaria, ou não a Tiradentes.

As perguntas relativas à percepção do turista objetivaram levantar (1) os elementos da paisagem que foram percebidos espontaneamente (Descreva os elementos que compõem a paisagem que você lembra.); (2) os elementos lembrados após o reforço da pergunta por parte do pesquisador (Mais alguma coisa? Pense bem); (3) o que agradou na paisagem; (4) o que o incomodou na paisagem; (5) o que gostaria de mudar na paisagem e (6) se o turista percebeu a Serra. As mesmas perguntas foram feitas, também, no segundo momento.

### 2.4 Categorias de análise dos elementos da paisagem

Foram estabelecidas categorias amplas, nas quais os dados pudessem ser agrupados pelo sentido que lhes era dado pelos turistas:

1. *Entorno físico* (relevo: serra, montanha, paredão, relevo, morro, chapada, colina, etc.; vegetação: verde, árvores, mata, vegetação, mato, natureza, etc.; céu: horizonte, céu com nuvens, pôr do sol);

2. *Foco de interesse na paisagem* (cidade antiga com suas construções civis: casas, telhados, casario, arquitetura, casarões, etc. e religiosas: capela, igrejas, túmulo, matriz);

3. *Intervenções humanas* (sistemas construtivos modernos, torres repetidoras, antenas, fios, carros, estradas asfaltadas, bandeiras de times de futebol, rodoviária, pousada, galpão, etc.). Nesta categoria foram, então, agrupadas as respostas dadas às perguntas “O que o incomodou na paisagem?” e “Existe algo que gostaria de mudar na paisagem?” por referirem-se às intervenções humanas no sítio histórico, e corresponderem à supressão ou acréscimo de elementos na paisagem organizada. Ainda entram nessa categoria os elementos da cidade moderna.

4. *Abstrações sobre a paisagem* (sensações provocadas pelo ambiente como nostalgia, tranquilidade, clima, paisagem surpreendente, etc.), assim como observações relativas ao crescimento, desgaste e desmatamento.

## 2.5 Método de tratamento dos dados

Os dados da pesquisa foram tratados segundo o método de Tratamento gráfico da informação, sistematizado por Bertin (1977). O tratamento gráfico da informação é um método de pesquisa originário da Semiologia Gráfica e tem como objetivo a visualização das relações de semelhança, diferença e proximidade existentes entre os dados de uma planilha. A possibilidade de ordenação dos dados constitui a base do tratamento gráfico da informação. As linhas e colunas de uma tabela de dados, transformada em imagem, podem ser permutadas, formando grupos de objetos ou indivíduos com características semelhantes.

Até a disseminação do uso dos computadores, os dados de uma pesquisa eram registrados, manualmente, em fichas. Com o advento das tecnologias da comunicação e da informação as fichas foram substituídas pelas planilhas do aplicativo Microsoft Excel, dada a facilidade de inserção e cruzamento das informações obtidas numa pesquisa. O procedimento inicial de construção de um fichário nesse aplicativo consiste em entrar com todas as opções de respostas às perguntas na primeira coluna e com o número de ordem de cada questionário, na primeira linha da planilha. A grande vantagem dessa ferramenta de trabalho é permitir a permutação das colunas na vertical e, das linhas, na horizontal, de modo que linhas e colunas semelhantes possam aproximar-se sem perder a referência ao formulário, ou seja, à pessoa entrevistada e facilitar “a percepção do elementar ao global, assim como dos grupos significativos intermediários” de acordo com LeSann (2006).

Montada a estrutura do Fichário-matriz, inserem-se as respostas dadas por cada um dos entrevistados na coluna da planilha que lhe corresponde. Todas as alternativas de respostas dadas, por todos, foram listadas. Assim, todas as respostas às perguntas do questionário são do tipo “sim” ou “não”. Por exemplo, uma pessoa (Entrevistado 1) deu as seguintes respostas referentes aos elementos que compõem a paisagem observada: montanhas, casas, árvores, pessoas. Outra (2) percebeu casas, igreja e árvores. As alternativas citadas foram registradas com 1, as não citadas ficaram em branco. Isto possibilita o somatório da frequência das respostas, pelo uso da função  $\Sigma$  (auto-soma) da barra de ferramenta do Excel (Tabela 1).

**Tabela 1.** Registro das respostas em planilha Excel.

1º momento	Entrevistado 1	Entrevistado 2	Total $\Sigma$
Árvores	1	1	2
Casas	1	1	2
Igreja		1	1
Montanhas	1		1
Pessoas	1		1

Todas as respostas de um mesmo questionário ficam numa única coluna do Fichário-matriz. Para facilitar a análise dos dados, bem como, os agrupamentos e as permutações das colunas e linhas, as células com “1” são coloridas com preto, apenas a célula onde se encontra o número 1, de modo que se obtenha uma planilha em preto e branco, ou seja, a “tradução visual de uma tabela de dados”, pois, “O tratamento gráfico da informação, basicamente, transforma uma tabela de dados numa imagem, permanecendo a estrutura da tabela e a natureza dos dados” (LeSann, 2006, p. 5) (Quadro 1).

Após a transformação da planilha em imagem em preto e branco, o Fichário-matriz é classificado por meio da permutação das colunas (pessoas entrevistadas) e das linhas (respostas dadas) de modo a agrupar as pessoas em função das respostas dadas. Formam-se, então, grupos de pessoas com percepções semelhantes (Quadro 2).

**QUADRO 1.** Planilha preenchida (A) e colorida (B).

A						B					
Nº do questionário	1	2	3	4	5	Nº do questionário	1	2	3	4	5
Arquitetura		1				Arquitetura		■			
Árvores					1	Árvores					■
Casas antigas	1					Casas antigas	■				
Casas novas	1		1		1	Casas novas	■		■		■
Clima				1		Clima				■	
Igrejas				1	1	Igrejas				■	■
Mata	1		1	1		Mata	■		■	■	
Pessoas				1		Pessoas				■	
Rochas		1				Rochas		■			
Serra	1		1	1	1	Serra	■		■	■	■

**QUADRO 2.** Transformação da planilha em Fichário-matriz.

Nº do questionário	4	1	5	3	2
Serra	■	■	■		
Mata			■		
Casas novas		■	■		
Igrejas	■		■		
Casas antigas		■			
Árvores			■		
Rochas					■
Arquitetura					■
Clima	■				
Pessoas	■				

Os grupos formados a partir das percepções podem ser analisados, considerando-se as eventuais correlações observadas em torno das características tais como o sexo, a idade ou o nível de escolaridade, separadamente ou em conjunto. Assim, é possível averiguar se as respostas foram diferentes para os homens e para as mulheres; se a idade da pessoa interfere em suas percepções; se o nível de instrução do turista tem relação com a apreensão da paisagem, por exemplo. O Quadro 3 mostra parte do Fichário-matriz da pesquisa desenvolvida em Tiradentes.

**QUADRO 3.** Parte do Fichário-matriz classificado por sexo, idade e grau de instrução.

Nº do questionário	32	51	98	87	68	24	43	26	85	14	50	91	93	94	99	11	Σ
Sexo Feminino																	
Idade 15 a 20 anos																	11
21 a 30 anos																	5
31 a 40 anos																	
41 a 50 anos																	
51 a 60 anos																	
mais de 61 anos																	
Ens.F(1ª a 4ª) incompl.																	
Ens.F(1ª a 4ª) compl.																	
Ens.F(5ª a 8ª) incompl.																	
Ens.F(5ª a 8ª) compl.																	
Ensino Médio incompl.																	6
Ensino Médio compl.																	5
Superior incompl.																	5
Superior compl.																	
Serra																	10
Montanha																	6
Morros																	1
Colinas																	
Rochas																	
Serra de São José																	
Platô																	
Árvores																	6
Verde																	1
Mata																	1
Muito verde																	1
Mato																	
Ipê rosa																	
Natureza																	
Bambuzais																	
Pessoas																	
Clima fantástico																	
Nostalgia																	
Paisagem surpreendente																	

Fonte: Pesquisa própria

### 3. Alguns Resultados

O sítio de Tiradentes e seu entorno são um patrimônio cultural de alto valor econômico. É por essa razão que o governo e a sociedade civil têm investido, intensamente, desde as últimas décadas do século passado, no potencial turístico desse patrimônio. Seus atrativos históricos têm como cenário elementos naturais que reforçam o valor da paisagem. Entretanto, o crescimento demográfico, o aumento das atividades turísticas e a conseqüente necessidade de empreendimentos e de infra-estrutura, para receber o turista e a demanda

da população local podem levar à descaracterização do ambiente e ao desgaste da imagem e do valor do atrativo turístico.

Em estudos prévios, Moura (2002); Amorim Filho et al. (2003); Silva (2004); LeSann (2005); entre outros, trataram dessas questões. Esses estudos levaram ao estabelecimento do objetivo desta pesquisa, ou seja, reconhecer, discutir e avaliar a importância do entorno dessa paisagem histórica mineira.

Foram entrevistados 150 turistas, sendo a maioria do sexo feminino (62,67%). Tendo em vista a maior proporção de mulheres, nesta amostragem, pode-se caracterizar o turista que visite Tiradentes como predominantemente do sexo feminino, uma vez que os entrevistados foram abordados ao acaso (Tabela 2).

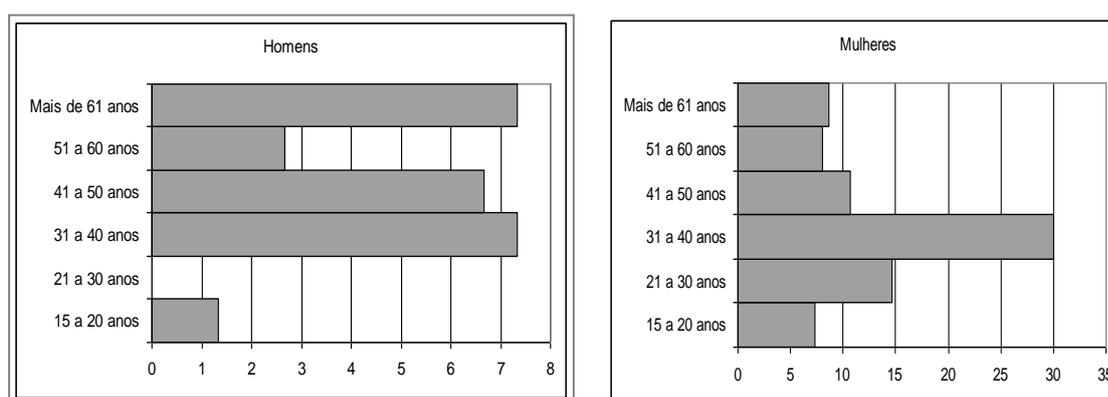
São jovens adultos: os entrevistados com idades entre 21 e 40 anos correspondem a 47,33% do total, ou seja, 26,67% de 21 a 30 anos mais 20,66% de 31 a 40 anos (Tabela 2).

**TABELA 2.** Distribuição dos entrevistados por faixa etária e sexo

Idade	Sexo				Total	
	Masculino		Feminino			
15 a 20 anos	2	1,33	11	7,33	13	8,66
21 a 30 anos	18	12,00	22	14,67	40	26,67
31 a 40 anos	11	7,33	20	30,00	30	20,66
41 a 50 anos	10	6,67	16	10,67	26	17,34
51 a 60 anos	4	2,67	12	8,00	17	10,67
Mais de 61 anos	11	7,33	13	8,67	25	16,00
<b>TOTAL</b>	<b>56</b>	<b>37,33</b>	<b>94</b>	<b>62,67</b>	<b>150</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Própria, 2007.

Proporcionalmente, nessa amostragem, os homens são mais velhos do que as mulheres (Figura 1).



**FIGURA 1.** Idades e sexos dos entrevistados.

Fonte: Própria, 2007.

Com relação ao nível de instrução dos entrevistados, observa-se na Tabela 3 que a maioria apresenta nível universitário (62,67%). Nesta pesquisa, o grau de escolaridade é um fator relevante para caracterizar os turistas entrevistados.

**TABELA 3.** Distribuição da população por escolaridade e sexo

<i>Escolaridade</i>	<i>Sexo</i>				<i>Total</i>	
	<i>Masculino</i>	<i>Feminino</i>				
Fundamental (1ª a 4ª) incompleto	–	–	3	2	3	2,00
Fundamental (1ª a 4ª) completo	2	1,33	5	3,33	7	4,66
Fundamental (5ª a 8ª) incompleto	–	–	–	–	–	–
Fundamental (5ª a 8ª) completo	–	–	–	–	–	–
Médio incompleto	–	–	10	6,67	10	6,67
Médio completo	16	10,67	20	13,33	36	24,00
Superior incompleto	10	6,67	18	12,00	28	18,67
Superior completo	28	18,67	38	25,33	66	44,00
Total	56	37,34	94	62,66	150	100,00
					0	

Fonte: Própria, 2007.

A pesquisa levantou, ainda, a procedência dos turistas entrevistados. Tendo em vista que as entrevistas ocorreram em dias sem evento específico, a maioria dos visitantes foi de mineiros (65,33%). Os cariocas representam quase um quarto dos entrevistados (22,66%). A presença de dois turistas estrangeiros revela a atratividade internacional de Tiradentes (Tabela 4).

**TABELA 4.** Estados de procedência dos entrevistados

<i>Estado</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>
MG	98	65,33
RJ	34	22,66
SP	14	9,33
Outros estados	2	1,33
Exterior	2	1,33
Total	150	100,00

Fonte: Própria, 2007.

Portanto, ao analisar os dados por meio do fichário-matriz, as respostas relativas às percepções dos entrevistados serão analisadas, levando-se em consideração as seguintes categorias:

1. o sexo;
2. as idades agrupadas em três classes: de 15 a 20 anos, de 21 a 40 anos, acima de 41 anos;
3. os níveis de escolaridade fundamental, médio e superior;
4. a procedência do turista: mineiro ou outro.

Isto significa que as respostas dadas foram classificadas em categorias relativas ao tema da pesquisa e analisadas tomando-se como referencial as características dos entrevistados.

Nos dois momentos de observação, os diversos elementos foram citados 670 vezes (Tabela 5).

**TABELA 5.** Elementos percebidos pelos entrevistados nos dois momentos de observação.

<i>Categorias</i>	Nº abs.	%
Entorno físico (relevo, vegetação, céu)	349	52,09
Foco de interesse na paisagem (cidade antiga com suas construções civis e religiosas)	197	29,40
Intervenções humanas (sistemas construtivos modernos, torres repetidoras, antenas, fios, carros, estradas asfaltadas, bandeiras de times de futebol; etc.)	98	14,63
Abstrações sobre a paisagem (sensações provocadas pelo ambiente como nostalgia, tranquilidade, etc.)	26	3,88
<b>Total</b>	<b>670</b>	<b>100</b>

Fonte: Própria, 2007.

É notável a importância dos elementos que constituem o entorno na percepção dos turistas. Esse fato comprova a necessidade de preservá-los.

Os elementos observados no 1º momento representam, aproximadamente, 75% do total das observações (Tabela 6). Isto corresponde ao primeiro impacto, à primeira observação. Em cada quatro elementos observados nos dois momentos, três foram indicados no 1º momento. Portanto, os turistas demonstraram uma boa capacidade de observação espontânea.

**TABELA 6.** Elementos observados nos 1º e 2º momentos, por sexo (em % das observações por sexo e por momento)

<i>Categorias de elementos</i>	1º momento		2º momento	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
<i>Entorno físico</i>	58,34	57,94	32,83	35,30
Foco de interesse na paisagem	27,61	32,68	28,36	23,53
Intervenções humanas	9,37	7,77	22,84	33,33
Abstrações sobre a paisagem	4,68	1,61	5,97	7,84
% das observações	100	100	100	100
Total de observações = 670	192	309	67	102
Total de entrevistados = 150	56	94	56	94

Fonte: Própria, 2007.

Observa-se, ainda, que os elementos do entorno físico foram percebidos de modo semelhante por ambos os sexos (em torno de 58%). No 2º momento de observação, a percepção das mulheres superou levemente a dos homens (35,30% e 32,83%).

Considerando que a cidade histórica de Tiradentes constitui-se como o atrativo, objetivo da viagem, o “foco de interesse da paisagem”, a percepção inferior a um terço do total dos elementos reforça a importância do entorno. É notável que esses elementos foram mais percebidos, proporcionalmente, no segundo momento de observação.

As intervenções humanas apareceram mais no segundo momento de observação (com 7,77% das percepções no 1º momento e 22,84% das percepções no 2º momento, para as mulheres; com 9,37% e 33,33%, respectivamente, para os homens). Portanto, as alterações consideradas negativas são percebidas com maior intensidade após um tempo maior de observação. Provavelmente, essas intervenções ainda não impactam com muita intensidade a paisagem de Tiradentes. Todavia, o fato de serem percebidas revela que o processo de alteração da paisagem já está em curso, e justifica a intervenção da administração pública e da população no sentido de preservar a paisagem histórica, capital turístico de Tiradentes.

A categoria “abstrações sobre a paisagem” traz características imateriais relativas à percepção da paisagem, ou seja, as sensações e julgamentos dos turistas decorrentes da observação.

Tendo em vista que o objetivo deste artigo é de cunho metodológico, apresentam-se a seguir as análises passíveis de serem desenvolvidas.

### 3.1 Estrutura de análise das categorias perceptivas relacionadas às características dos entrevistados por meio de tabulação simples

Após listagem exaustiva de todas as respostas dadas pelos entrevistados, as categorias perceptivas foram definidas considerando-se os objetivos da pesquisa. Tendo em vista as características pessoais dos entrevistados, foi possível estruturar as seguintes tabelas<sup>2</sup>:

1. As categorias perceptivas relacionadas ao sexo dos entrevistados:

<i>Categorias perceptivas X sexo</i>	Homens		Mulheres	
	Nº abs.	%	Nº abs.	%
Entorno físico	134		215	
Foco de interesse na paisagem	72		125	
Intervenções humanas	40		58	
Abstrações sobre a paisagem	13		13	
Total = 670	259		411	

2. Duas tabelas relacionando as características perceptivas com o sexo (uma tabela por sexo) e as três classes de idade observadas anteriormente:

*Homens* (outra para as mulheres)

<i>Categorias perceptivas X Classes de idade</i>						
<i>Classes de idade</i>	15 a 20 anos		21 a 40 anos		Mais de 41 anos	
Dados	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%
Entorno físico						
Foco de interesse na paisagem						
Intervenções humanas						
Abstrações sobre a paisagem						
Total = 670						

<sup>2</sup> As tabelas não foram completadas com os dados da pesquisa uma vez que esta se encontra em fase de finalização. O objetivo desse artigo é focalizar a estrutura lógica do método.

3. Para analisar as categorias perceptivas por sexo, classes de idade e nível de instrução são necessárias três para cada sexo, ou seja, um conjunto de seis tabelas semelhantes à seguinte:

*Mulheres de 15 a 20 anos*

<i>Categorias perceptivas X Nível de instrução</i>						
<i>Nível de instrução</i>	<i>Fundamental</i>		<i>Médio</i>		<i>Superior</i>	
	<i>Nº abs.</i>	<i>%</i>	<i>Nº abs.</i>	<i>%</i>	<i>Nº abs.</i>	<i>%</i>
Entorno físico						
Foco de interesse na paisagem						
Intervenções humanas						
Abstrações sobre a paisagem						
Total = 670						

Os mesmos cruzamentos de dados podem ser feitos com a procedência dos entrevistados.

### **3.2 A análise a partir do Fichário-matriz**

Esta pequena parte do Fichário-matriz (Quadro 4) mostra as mulheres com menos de 20 anos. Elas possuem um nível de instrução de médio incompleto à superior incompleto (1), o que significa que estão, ainda, estudando. Essas moças perceberam o elemento de maior impacto visual do relevo (2) assim como a grande quantidade de árvores presentes na paisagem (3).

A análise deve prosseguir até esgotar os grupos formados no Fichário-matriz, tanto de entrevistados quanto de categorias de análise. É possível inserir partes do Fichário-matriz no texto analítico, como nesse exemplo. Comentários, ou números para identificar grupos, também podem ser inseridos na planilha.

## **4. Considerações finais**

O Fichário-matriz apresenta a vantagem de visualizar o universo dos dados colhidos, paralelamente às características pessoais dos entrevistados, o que potencializa a capacidade analítica do pesquisador. Com efeito, não raramente, aparecem correlações não cogitadas.

O pesquisador é instigado a repensar a formulação das perguntas e os limites e limitações da pesquisa. Esse instrumento de análise evidencia novos caminhos a serem pesquisados, uma vez que o pesquisador elabora seu raciocínio a partir da leitura de uma imagem global dos resultados obtidos.

Finalmente, o Fichário-matriz apresenta um real potencial didático para a formação de jovens pesquisadores uma vez que evidencia todas as etapas de uma investigação em campo: a formulação do instrumento de pesquisa apoiada nos objetivos da pesquisa; a aplicação deste instrumento em campo; a tabulação e o tratamento dos dados; a análise e interpretação dos resultados; a apresentação dos resultados por meio de partes do Fichário-matriz, de tabelas e textos analíticos e sintéticos.

QUADRO 4. Parte do Fichário-matriz.

Nº do questionário		32	51	98	87	68	24	43	26	85	14	50
Sexo	Feminino											
Idade	15 a 20 anos											
	21 a 30 anos											
	31 a 40 anos											
	41 a 50 anos											
	51 a 60 anos											
	mais de 61 anos											
	Ens.F(1ª a 4ª) incompleto											
	Ens.F(1ª a 4ª) completo											
	Ens.F(5ª a 8ª) incompleto											
	Ens.F(5ª a 8ª) completo											
	Ensino Médio incompleto											
	Ensino Médio completo											
	Superior incompleto				1							
	Superior completo											
	Serra											
	Montanha					2						
	Morros											
	Colinas											
	Rochas											
	Serra de São José											
	Platô											
	Árvores											
	Verde				3							
	Mata											
	Muito verde											
	Mato											
	Ipê rosa											
	Natureza											
	Bambuzais											
	Pessoas											
	Clima fantástico											
	Nostalgia											
	Paisagem surpreendente											

Fonte: Própria, 2007.

## Referências Bibliográficas

AMORIM FILHO, Oswaldo Bueno; KOHLER, Heinz Charles; BARROSO, Leônidas Conceição (Orgs.). *Epistemologia, cidade e meio ambiente*. Belo Horizonte: PucMinas, 2003.

BOULLÓN, Roberto C. *Planejamento do espaço turístico*. São Paulo: Edusc, 2002.

BERTIN, Jacques. *La graphique et le traitement graphique de l'information*. Paris: Flammarion, 1977.

LESANN, J. G. O tratamento gráfico da informação nas pesquisas sobre turismo: uma perspectiva didática. In: *Anais da IIIª Conferência da AMFORHT para a América Latina*. São Paulo: SENAC, 2006. p. 1-18.

MOURA, Ana Clara Mourão. *Geoprocessamento aplicado ao planejamento urbano e à gestão do Patrimônio Histórico de Outro Preto-MG*. Rio de Janeiro: Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002. 482 p. (Tese de Doutorado em Geografia).

SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado*. 5.ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

SILVA, Maria da Glória Lanci da. *Cidades Turísticas: identidades e cenários de lazer*. São Paulo: Aleph, 2004.